



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

**THULLIO SANTOS VIEIRA**

**CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: UMA ANÁLISE  
NAS ORGANIZAÇÕES ARQUIVÍSTICAS**

JOÃO PESSOA

2018

**THULLIO SANTOS VIEIRA**

**CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: UMA ANÁLISE  
NAS ORGANIZAÇÕES ARQUIVÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, formato em artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jacqueline Echeverría Barrancos.

JOÃO PESSOA  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V657c Vieira, Thullio Santos.  
Características do comportamento empreendedor  
[manuscrito] : uma análise nas organizações arquivísticas /  
Thullio Santos Vieira. - 2018.  
29 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos  
, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."  
1. Empreendedorismo na Arquivologia. 2. Administração  
pública. 3. Organização arquivística. I. Título  
21. ed. CDD 025.341 4

**THULLIO SANTOS VIEIRA**

**CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: UMA ANÁLISE  
NAS ORGANIZAÇÕES ARQUIVÍSTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, formato em artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Área de Concentração: Arquivologia

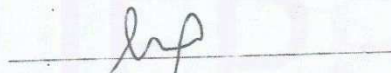
Aprovado em 03/12/2018

BANCA EXAMINADORA



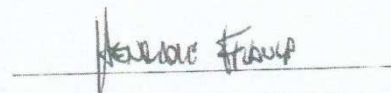
Profa. Dra. Jacqueline Echeverria Barrancos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Manuela Eugênio Maia

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Henrique Elias Cabral França

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Elis, pela sua voz e seu sorriso.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela experiência da minha vida e a oportunidade cumprir minha missão na Terra.

A minha orientadora desta pesquisa e do PIBIC, professora Jacqueline Echeverría Barrancos, por todas as orientações e ensinamentos.

A minha família, em especial minha mãe Nenza Vieira e meu pai Josivan Vieira, como meus irmãos Thalles e Thiago pelo apoio de sempre. Também minha tia Gloria Gean Vieira pela assistência que sempre teve para comigo.

Ao presidente Lula e a presidente Dilma Rousseff, que através dos seus respectivos governos proporcionaram o desenvolvimento de mecanismos e políticas importantes na minha vida social e acadêmica.

Aos meus amigos e amigas, pelo apoio emocional, sendo impossível citar todos.

A minha gatinha Mel que sempre esteve comigo.

Aos professores do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em especial, Henrique Elias Cabral França, Josemar Henrique de Mello, Eliete Correia dos Santos, Suerde Miranda de Oliveira Brito, Claudialyne da Silva Araújo e Afonso Celso Caldeira Scocuglia, por todas as contribuições nas disciplinas e a ajuda na construção da minha trajetória acadêmica.

Ao Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal da Paraíba, onde realizei estagio em Arquivologia durante dois anos como bolsista, ganhando assim uma relevante experiência profissional.

Ao projeto Memória, Sociedade e Cidadania (MUDDE) e ao projeto Festival de Artes e Participação Social (FARPAS), sendo ambos projetos de extensão da UEPB, nos quais contribuíram bastante para o meu desenvolvimento enquanto ser humano e cidadão.

*Ela está no horizonte. [...] Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para caminhar.*

**Eduardo Galeano (1994)**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR.....</b>	<b>13</b>
2.1 O PROFISSIONAL EMPREENDEDOR .....	15
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4 DADOS DA PESQUISA E SUA ANÁLISE .....</b>	<b>18</b>
4.1 PERFIL DO ORGÃO PESQUISADO .....	18
4.2 PERFIL DO GESTOR.....	19
4.3 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DO GESTOR DO ARQUIVO .	23
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
REFERÊNCIAS.....	29



## CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: UMA ANÁLISE NAS ORGANIZAÇÕES ARQUIVÍSTICAS

Thullio Santos Vieira<sup>1</sup>

Jacqueline Echeverria Barrancos<sup>2</sup>

### RESUMO

No paradigma da sociedade atual, definido pelo advento das tecnologias da informação, é um elemento determinante nesse processo para o acesso a informação e o conhecimento. Assim, os profissionais da informação precisam assimilar as características e o perfil nesse novo paradigma no âmbito social para as atividades empreendedoras. Compreende-se que é necessária uma observação empírica sobre as características do comportamento empreendedor em seu desempenho profissional no contexto das organizações arquivísticas, particularmente no cenário da administração pública - marcada por um vertiginoso processo de transformação e inovação. O objetivo geral é analisar as características do comportamento empreendedor em organizações arquivistas na administração pública no município de João Pessoa – PB. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. A coleta dos dados foi por intermédio da aplicação de um questionário estruturado e fechado contendo 10 questões mensuradas em uma escala *Likert* de cinco níveis. Os sujeitos da pesquisa foram os gestores de arquivo, que compreendeu um perfil na sua grande maioria formado pelo público feminino e tem predominância com formação em Administração, Biblioteconomia, Arquivologia e outras profissões. Quanto às variáveis relacionadas das características empreendedoras nas três esferas, apresentaram resultados parecidos quanto ao perfil do comportamento empreendedor. Conclui-se que nas organizações arquivísticas e no ambiente público, a prática de empreendedorismo é aplicada para tomada de decisões na condução da gestão. Destacando-se a variável com maior incidência de repetição nas três esferas o Comprometimento. Porém, um ponto que apresenta menor incidência é a variável Riscos Calculados.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo na Arquivologia. Administração Pública. Organização arquivística.

---

<sup>1</sup> Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – CAMPUS V)  
E-mail: thullios.vieira@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus V)  
E-mail: unijacqueline@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado, denominado também como sociedade da informação e do conhecimento, presenciado notoriamente por modelos de negócios que acenam em direção de mudanças ocorridas no setor público nos últimos anos, tem sido alvo de observação pelas organizações que atuam em mercado competitivo e dinâmico, buscando primordialmente profissionais que visualizem as oportunidades desse mercado imbuídas de conceitos e práticas, que antes eram restritas à esfera das organizações empresariais. (COLLINS, 2010, apud BARRANCOS, 2017).

Toda organização existente seja um empreendimento, uma igreja, um sindicato, um hospital, um arquivo, incluindo o governo, não desenvolve se não houver uma boa administração e como consequência a maior razão seria para o fracasso de novos empreendimentos. (COLLINS, 2010, apud BARRANCOS, 2017).

Nesse sentido, Drucker (1987, p. 245) enuncia que:

As instituições de serviços públicos, tais como órgãos governamentais, sindicatos trabalhistas, igrejas, universidades, escolas, hospitais, organizações comunitárias e beneficentes, associações profissionais e comerciais, e semelhantes precisam ser tão inovadoras e empreendedoras como qualquer negócio.

Assim, essa nova dinâmica da economia de mercado, seguida de profundas mudanças na estruturação das organizações, exige um novo formato e ordenamento a luz do modelo de gestão de “Empreendedorismo”. Diversos pesquisadores, como Drucker (1985), Dolabella (1999), Bernardes e Blattman (2011), Dornelas (2014), e Santos (2014), possibilitam em tese a execução de objetivos organizacionais a partir de uma filosofia e práticas dos servidores capazes de promover a sobrevivência das organizações, mediante a busca de oportunidades empreendedoras para inovar e servir a sociedade. (BARRANCOS, 2016).

Para Santos (2014), empreender constitui um domínio e uma competência necessários à educação para o século XXI, considerando qualquer atividade humana, como parte incontornável das teorias da realização, capazes de se contrapor às agruras relacionadas com o fim a era da sociedade salarial, querer fazer e saber fazer negócios na procura da autodeterminação profissional e da liberdade econômica é um imperativo de sobrevivência do trabalhador.

Esse fenômeno, o empreendedorismo, tem sido empregado no setor público,

principalmente em países europeus, como forma de criar valor para os cidadãos. (BACCARIN, 2017; SANTOS, 2014). Essa ação sinaliza a necessidade que as organizações públicas desenvolverem uma filosofia empreendedora, seja na forma prestação de serviços para a sociedade como na informação passada para o cidadão. (CAVALCANTI, 2014).

Gerber (2004) enuncia que o empreendedor é o inovador, o grande estrategista, o criador de novos métodos para penetrar ou criar mercados; é a personalidade criativa, sempre lidando com o desconhecido, perscrutando o futuro, transformando possibilidade em probabilidades, caos em harmonia e a personalidade empreendedora transformam a situação mais trivial em uma oportunidade excepcional.

Nesse cenário, onde o empreendedorismo se caracteriza como um fenômeno importante na sociedade globalizada, os arquivos estão em pauta, como unidades de informação responsáveis pela disseminação da informação e do conhecimento na sociedade.

Portanto, averiguar o empreendedorismo no setor público nas organizações arquivísticas em João Pessoa, torna-se uma oportunidade de pesquisa na área, que deu o norte para estabelecer a seguinte pergunta da pesquisa: Quais são as características do perfil empreendedor dos gestores nas organizações arquivísticas da administração pública? Frente a este questionamento, este artigo busca explorar o assunto, para a compreensão do fenômeno “Empreender” nas organizações arquivísticas, a partir das contribuições da literatura sobre as características e o perfil do empreendedor. (LOPES; OROFINO, 2016)

Assim, Jardim (1999) salienta que o arquivista do século XXI deve ser um empreendedor, que cria projetos, abraça os novos desafios e se esforça sempre para ser o melhor. Nesse sentido, o Arquivista e/ou profissional gestor do arquivo, deve desenvolver características voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas com a criação, estruturação e execução de projetos com o objetivo de alcançar resultados indispensáveis à realização de algum objetivo ou conjunto de objetivos, de interesse individual ou coletivo (SANTOS, 2014).

Considerar a relevância dos arquivos nas organizações públicas passa, necessariamente, pela reflexão e compreensão do acesso a informação. A Lei nº 12.527/2011, Lei de Acesso à Informação (LAI) – que regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas, desde 16 de maio de 2012, seus mecanismos tem que assegurar à sociedade, pessoa física ou jurídica, o recebimento de

informações públicas dos órgãos e entidades (União, Federal, Estadual e Municipal), sem necessariamente apresentar o motivo prévio da solicitação. Tais mecanismos da LAI, como o mecanismo do dever do estado em possibilitar o acesso a informação pública à sociedade, necessita que o profissional que lida com a informação tenha atributos do mundo globalizado.

O gestor dos arquivos nas organizações públicas deve adequar-se aos novos paradigmas em inovar e servir, através da prestação de serviços públicos com qualidade, eficiência e impessoalidade. (DENHARDT, 2015; OLIVEIRA, 2014). Assim, percebe-se uma necessidade de fomento em cultura empreendedora do arquivista e/ou gestores públicos nas ações e resultados voltados para à melhoria contínua a sociedade.

Para Marques (2013), o arquivista deve ser em efeito, como na maioria dos países europeus ou americanos, um funcionário importante, colaborador imediato de órgãos de serviço de alto escalão e ter uma base de conhecimentos gerais. Além disso, um arquivista deve saber pelo menos um idioma estrangeiro.

Dessa forma, esse perfil passou a ser observado com mais atenção em ambientes nos quais antes não se pensava haver empreendedores. Um funcionário público pode ser um empreendedor ao propor maneiras de otimizar recursos disponíveis para que o serviço prestado à sociedade seja de qualidade e trabalhar para que sua proposta seja implementada. (DORNELAS, 2014).

Nesse viés, essa pesquisa tem vistas a ser explorado no âmbito das três esferas: federal, estadual e municipal que apresentem setores, órgãos ou departamentos arquivísticos no município de João Pessoa.

O objetivo dessa pesquisa é analisar as características do comportamento empreendedor do desempenho profissional em organizações arquivísticas da administração pública em João Pessoa – PB.

É importante frisar que este trabalho é fruto dos resultados da pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/UEPB), da cota 2016/2017, intitulada “O Fenômeno do Empreendedorismo em Organizações Arquivísticas: desafios, perspectivas e processos de empreender na administração pública em João Pessoa-PB” desenvolvida sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jacqueline Echeverría Barrancos.

## 2 AS CARACATERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) surgiu em França, por volta dos séculos XVII e XVIII, e designava as pessoas ousadas e corajosas que estimulavam o progresso econômico mediante novas e melhores formas de agir. Desde essa época, a palavra manteve a sua semântica clássica. No desenvolvimento do presente estudo, procurou-se estabelecer a base conceitual sobre as características empreendedoras no desempenho profissional dos gestores de arquivos. Desempenho profissional está relacionado exclusivamente ao perfil empreendedor que se pretende medir. Este trabalho está centrado em ilustrar atitudes, habilidades e comportamentos empreendedores no âmbito da administração pública – especificadamente profissionais os gestores de arquivos.

Diante disso, alguns especialistas de negócios Dornelas (2014), Santos (2014) argumentam que primeiro deve-se elaborar um bom planejamento estratégico, que levante a informação de forma ordenada todos aqueles elementos que se necessitam e que serão avaliados para a tomada de decisão.

Assim, como Dornelas (2014), sustenta que a falta de um plano de negócios pode estar associada a falência de negócios. Foi precisamente a pensar assim, que muitos empresários experimentaram o sabor da falência, concordata ou mesmo a frustração na realização dos seus sonhos ou negócios. (SANTOS, 2014).

Faz-se necessário avaliar os esforços nestes ambientes arquivísticos de forma a estabelecer critérios e esforços para estabelecer um ambiente produtivo pelo gestor na busca de oportunidade e iniciativas em concepções inovadoras.

Chiavenato (2007) fala que o empreendedor precisa saber manejar o seu negócio e fazer mudanças rápidas e oportunas para manter sua sustentabilidade. Nesse sentido, o empreendedor precisa estar apto a busca de oportunidades para desenvolver a inovação no seu negócio.

Baggio e Baggio (2015) enunciam que os empreendedores fazem acontecer. São criativos e sabem captar novas ideias das outras pessoas e de outras fontes. São pessoas com um alto grau de disponibilidade para captarem novas ideias para o seu ambiente de trabalho. Seja o setor privado ou administração pública, ambos os ambientes são pertencentes ao fenômeno do empreendedorismo.

Dessa forma, verifica-se que o empreendedorismo é um esforço para criar cultura empreendedora na Administração Pública – fator chave para a elevação da

gestão pública no Brasil, em termos de resultados e qualidade dos serviços públicos ofertados (BARRANCOS; MAIA; VIEIRA, 2018).

Segundo Barrancos (2017) a inovação de gestão organizacional reflete o interesse que vem sendo incorporado pelo tema no Brasil e no mundo. Novas formas de fazer negócios, possibilitadas pelos avanços tecnológicos alcançados mundialmente e pela estabilidade de várias economias que tem sucedido a exemplo do Brasil, passaram a ser objeto de estudo científico.

O fato é que está se falando de comportamento, da forma como as pessoas reagem aos fatos. Dessa forma, um caminho é estimular que as pessoas decidam por agir de determinada forma, tendo consciência dos riscos e das possibilidades envolvidas nessa tomada de decisão. Percebe-se que não é possível imaginar apenas um ensino teórico na formação de um empreendedor; a prática é fundamental. (CHIAVENATO, 2014).

Se existe hoje uma preocupação em identificar comportamentos que caracterizam a conduta e filosofia empreendedora, além dos traços que mobilizam tais ações. Tal preocupação pode-se justificar-se pela grande importância das ações empreendedoras no quadro econômico e social do mundo atual.

Na busca pelo conhecimento dos comportamentos que caracterizam a conduta empreendedora, mapeamentos foram desenvolvidos por diversos pesquisadores ao redor do mundo.

Diante da necessidade de simplificar a abordagem da caracterização do comportamento das pessoas consideradas empreendedoras e também com base em estudos realizados, sobretudo na década de 1980, houve o agrupamento destas informações nas chamadas características do comportamento empreendedor.

A partir de pesquisas realizadas por David McClelland e outros pesquisadores, serão estudadas as chamadas características do comportamento empreendedor. No total são dez características do comportamento empreendedor, conteúdo que o Sebrae toma como premissa sempre que aborda o tema (Ver Quadro 1).

### **Quadro 1: Características do Empreendedor**

<b>Características do conjunto de realização</b>
Busca de oportunidade e iniciativa
Persistência
Comprometimento
Exigência de qualidade e eficiência

Correr riscos calculados
<b>Características do conjunto de planejamento</b>
Estabelecimento de metas
Busca de informação
Planejamento e monitoramento sistemático de inteligência
<b>Características do conjunto de poder</b>
Persuasão e rede de contatos
Independência e autoconfiança

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

- O conjunto de realização enfoca aceitação, habilidade e tendência para tomar iniciativas e procurar e alcançar maior qualidade, produtividade, crescimento e lucratividade na atividade desenvolvida. Envolve também a tendência de se colocar em situações moderadamente desafiadoras, conforme cada contexto e empreendedor, e de agir com determinação e compromisso na busca de resultados esperados.
- O conjunto de planejamento envolve a tendência de agir com foco na busca de resultados claramente especificados, de pesquisar sobre a melhor forma de desenvolver uma determinada atividade e se colocar em processo contínuo de aprendizagem, e de agir de maneira orientada, ou seja, planejada na busca do que se pretende alcançar.
- O conjunto de poder envolve a tendência a confiar em si e no próprio potencial para realizar atividades diversas e superar desafios, bem como a disposição a estabelecer e a manter contato com pessoas que representem contatos-chave para seus objetivos. Envolve, ainda, a habilidade de influenciar e de persuadir pessoas a partir do consciente estabelecimento de estratégias para este fim.

## 2.1 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EMPREENDEDOR

A unidade de informação, seja um arquivo, uma biblioteca ou um museu, precisa de um gestor com habilidades e características empreendedoras, visto que a unidade de informação é responsável pela custódia e disseminação da informação no contexto social. E o empreendedorismo é um fenômeno inerente à inovação, e a gestão da

informação precisa de ações com características ligadas a inovação, visto que com o advento das tecnologias esse profissional precisa adaptar-se ao cenário globalizado.

Sobre empreendedores, Dornelas (2008; p.1) define que:

Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem não se contentam em ser mais uns na multidão querem ser reconhecidos e admirados, referenciados e imitados, querem deixar um legado. Uma vez que os empreendedores estão revolucionando o mundo, seu comportamento e o próprio processo empreendedor devem ser estudados e entendidos.

O alinhamento da motivação no desenvolvimento de atividades dentro da unidade informação (arquivo) colabora para a excelência dos serviços que a determinada unidade de informação prestará a sociedade ou a organização pertencente.

No que se refere à unidade informação arquivo, o profissional responsável pela gestão desse arquivo é um profissional que lida com informação constante, alinhar características empreendedoras a este profissional é necessário. O arquivista do século XXI deve ser um empreendedor, segundo a visão de Jardim (1999).

Ainda sobre o Arquivista empreendedor, Bahia e Seitz (2009, p. 473) falam que:

Para ser um profissional empreendedor inserido no mercado de trabalho, o arquivista deverá possuir algumas das características empreendedoras. Como condição básica, estes profissionais precisam conhecer seu mercado de atuação o mais profundamente possível e estarem familiarizados com o desenvolvimento e as necessidades de informação, a fim de desempenharem um papel competitivo no atual mercado de informação.

Nesse sentido, a busca por informações deve ser uma característica imperativa para Arquivista e/ou gestor do arquivo. O gestor de um arquivo como unidade de informação, deve buscar sempre novas informações no processo de realização do trabalho. Essa ação caracteriza um profissional empreendedor.

O gestor de um arquivo é um profissional da informação, e esse profissional precisa atender as exigências de mercado, para isso ele não pode limitar o seu conhecimento, é necessário ir além do conhecer o contexto no qual está inserido. (QUINTANILHA, 2016).

Assim, a área da informação não pode se abster de adentrar no cenário empreendedor. Cabe a este profissional da informação desenvolver características natas de um profissional empreendedor para gerir o negócio do arquivo.

### **3 METODOLOGIA**

Considerando que a pesquisa foi executada no âmbito da Administração Pública na localidade de João Pessoa, tendo como campo de estudo as organizações



arquivísticas e que na literatura atual o assunto é relativamente inexplorado, foi adotada uma estratégia exploratória e descritiva como abordagem metodológica e a aplicação do método indutivo.

A pesquisa descritiva procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis, uma vez que se preocupa investigar, analisar, descrever e retratar o perfil dos gestores e as ações empreendedoras, na esfera federal, estadual e municipal e sua análise do papel do gestor de Gestão de Pessoas, (MCDANIEL ; GATES, 2003 MICHEL, 2009).

Por outro lado, o método exploratório é considerado particularmente adequado, quando se analisam problemas complexos e quando existe pouca ou nenhuma informação prévia sobre o problema em questão. (MALHOTRA, 2001), tendo em vista o pouco conhecimento que se tem sobre a atuação dos gestores na Administração Pública.

A partir das dimensões do perfil empreendedor levantadas na literatura, foram definidos os itens de medição para cada uma das dez características, utilizando a escala de *Likert* de cinco pontos, abrangendo desde Concordo plenamente a Discordo plenamente,

Para a seleção de organizações que possuem o setor de arquivos, foi realizado um levantamento de todos os órgãos federais, estaduais e municipais e posteriormente identificar os órgãos que apresentam o setor e/ou departamento específico de arquivos nas respectivas esferas, foram identificadas preliminarmente vinte e duas (22) instituições da administração pública na cidade de João Pessoa-PB, todas com seus respectivos setores de arquivos. Sendo então, dez (10) organizações da esfera Federal, dez (10) organizações da esfera Estadual e duas (2) organizações da esfera Municipal. Os vinte e dois órgãos levantados são de fato o objeto de análise da pesquisa.

É importante frisar algumas dificuldades enfrentadas durante a pesquisa. Como a aplicação do questionário no Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), na qual não foi possível localizar o gestor responsável na cidade de João Pessoa-PB e diante disso, houve a modificação desta instituição pela Paraíba Previdência (PBPREV), na qual não estava no mapeamento preliminar desta pesquisa. Também a dificuldade devido à burocracia na aplicação do questionário na instituição Secretária do Estado da Paraíba (SEAD/PB). Ambas as instituições da esfera estadual. É importante salientar, que os gestores se disponibilizaram abertamente para aplicação do questionário.

#### 4 DADOS DA PESQUISA E SUA ANÁLISE

Foram levantadas as seguintes variáveis relacionadas com a área de empreendedorismo: Oportunidades e Iniciativas, Persistência, Comprometimento, Exigência de Qualidade e Eficiência, Riscos Calculados, Planejamento e Metas, Busca por Informações, Monitoramento do Ambiente, Rede de Contatos e Autoconfiança. Essas dez (10) variáveis foram agrupadas no instrumento de pesquisa no qual foi definido e elaborado o questionário estruturado.

Diante disso, o questionário estruturado com dez perguntas inerentes às variáveis da terminologia empreendedora, foi aplicado aos vinte e dois gestores, dessa totalidade, apenas dois órgãos integram a esfera municipal por concentrar exclusivamente a gestão de arquivos em duas instituições no qual foram mapeados e respectivamente levantados das esferas: Federal, Estadual e Municipal, na cidade de João Pessoa – PB.

As Variáveis que foram levantadas são as seguintes:

- Perfil do Órgão Pesquisado
- Perfil do Gestor
- Características Empreendedoras do Gestor do Arquivo

##### 4.1 PERFIL DO ÓRGÃO PESQUISADO

Para se fazer um levantamento dos órgãos federais, estaduais e municipais e posteriormente identificar as organizações que apresentam o setor e/ou setor específico de Arquivo nas respectivas esferas, foram identificadas preliminarmente vinte e duas (22) instituições na administração pública na cidade de João Pessoa-PB.

**Tabela 1 – Distribuição dos órgãos nas três esferas**

Federal	Estadual	Municipal
1. Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU)	1. Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB)	1. Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP)
2. Conselho Regional de Enfermagem (COREN)	2. Departamento de Estradas e Rodagens da Paraíba (DER/PB)	2. Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP)
3. Controladoria Geral da União (CGU)	3. Fundação Casa José Américo (FCJA)	
4. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)	4. Fundação Espaço Cultural (FUNESC)	
5. Justiça Federal da Paraíba (JFPB)	5. Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba (IMEQ/PB)	
6. Ministério da Fazenda (MF)	6. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Do Estado Paraíba (IPHAEP)	
	7. Paraíba Previdência (PBPREV)	

7. Ministério do Trabalho (MT)	8. Secretária do Estado de Administração (SEAD/PB)	
8. Tribunal Regional do Trabalho (TRT)	9. Tribunal de Contas da Paraíba (TCE/PB)	
9. Tribunal Regional do Trabalho (TRT)	10. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	
10. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)		

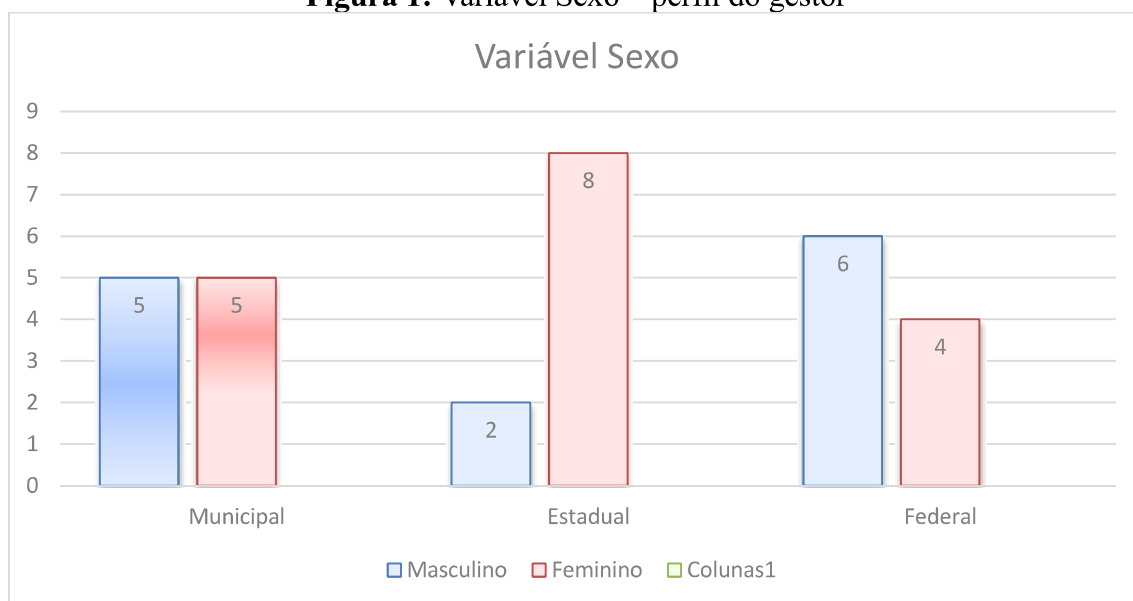
**Fonte:** Pesquisa direta, 2018.

Diante dos quadros apresentados, percebe-se que as instituições analisadas são Institutos, Ministérios, Tribunais, Universidades e outros órgãos que compõem a administração pública na cidade de João Pessoa-PB.

#### 4.2 PERFIL DO GESTOR

Quanto a variável sobre o perfil do gestor, os entrevistados identificados nessas instituições foram: coordenadores, chefes de organizações arquivísticas e gestor de arquivos. Sobre o perfil profissional, as variáveis selecionadas dos gestores nas unidades de informação (arquivos) foram as seguintes: (a) Sexo, (b) Nível de Escolaridade, (c) Área de Formação, (d) Tempo de Serviço e (e) Treinamento Profissional. Conforme os resultados apresentados na Figura 2, percebe-se que 80% dos entrevistados na esfera estadual são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Na municipal é 50% para cada sexo e na esfera federal 60% são do sexo masculino e 40% são do sexo feminino. Estabelecendo uma média aritmética o percentual maior é para o público feminino de 56,7% e masculino de 43,3%.

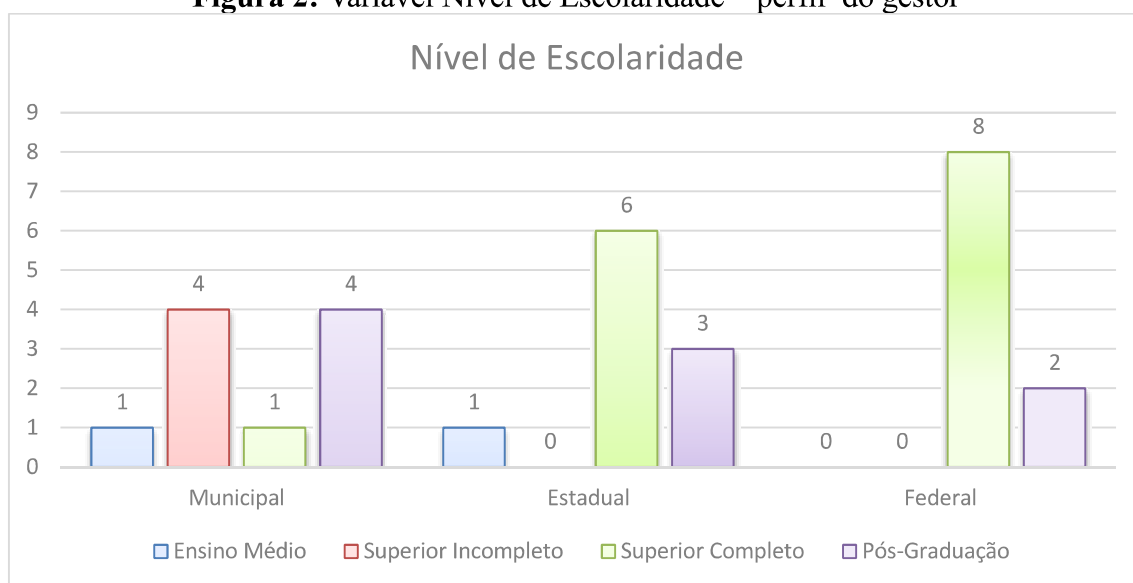
**Figura 1:** Variável Sexo – perfil do gestor



**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

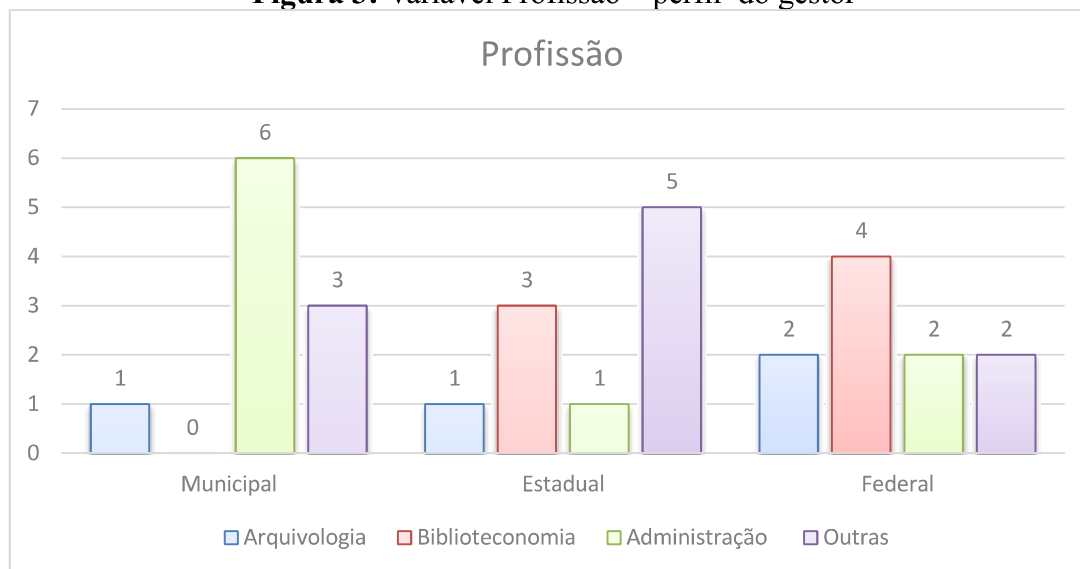
Na variável sobre o Nível de Escolaridade, constatou-se que a maioria dos entrevistados tem o curso superior completo, 80% na esfera federal, 60% na esfera estadual e 100%, na esfera municipal. Pode se apreciar que a 50% dos entrevistados na esfera municipal tem um curso de Pós-Graduação, 30% na esfera estadual e 20% na federal. Nesse cenário ainda se identifica que tem em torno de 40% pessoas com superior incompleto. Ver Figura 3.

**Figura 2:** Variável Nível de Escolaridade – perfil do gestor



**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

Em relação a variável profissão, conforme os resultados apresentados na Figura 4, constatou-se que a maioria dos entrevistados da municipal, e federal tem formação em Administração, ou seja, 60% e 20%. Já relacionado a outras áreas, constata-se os seguintes valores: 50% na estadual e 30% na municipal. E a formação em Biblioteconomia, observou-se que 40%, é federal, 30% da estadual. Apenas 20% dos entrevistados tem a formação específica em Arquivologia na esfera federal.

**Figura 3:** Variável Profissão – perfil do gestor

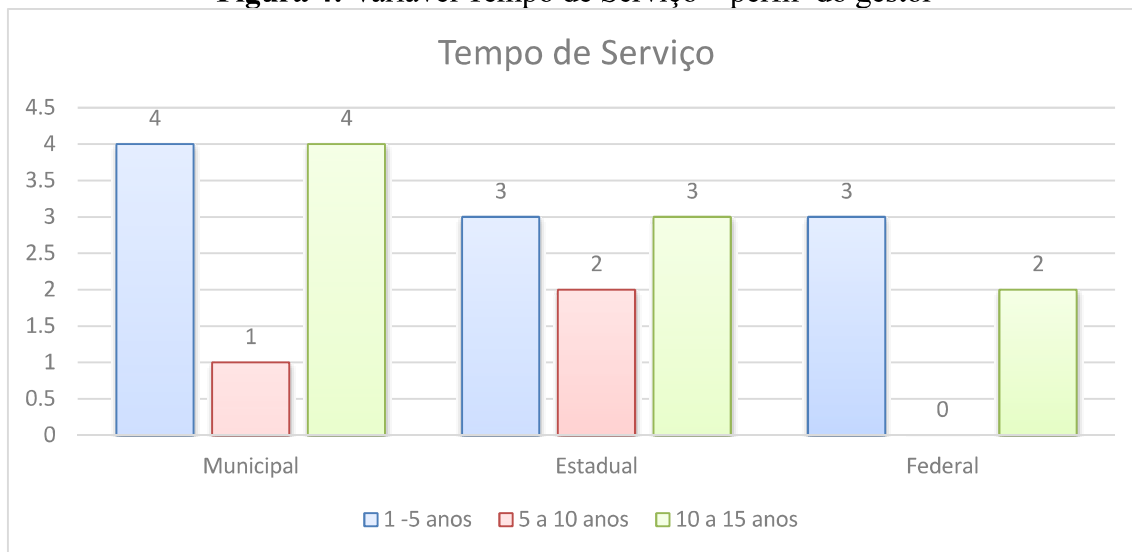
**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

Talvez estes resultados estejam relacionados ao tempo relativamente recente, na qual se criou o curso de Arquivologia nas diferentes IES públicas no Brasil. Para aquela época, anos 70, o cenário das instituições universitárias ainda era muito tímido. Assim, a partir dessa década é que se pode ver a expansão da graduação em Arquivologia, destacando em 2006 a criação do Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. (BARRANCOS, 2011; MARQUES, 2013).

Por esse motivo, talvez, ainda esses setores são geridos por Administradores e Bibliotecários. Ambas profissões consideradas relevantes para a complementação de habilidades conceituais para os arquivistas.

Em relação ao Tempo de Serviço, a Figura 5, mostra que os gestores em sua maioria estão trabalhando de 1 a 5 anos, 10 a 15 anos e mais de 15 anos, respectivamente. Sendo importante salientar que, a maioria dos gestores já realizaram treinamento profissional.

Sendo assim, o questionário aplicado, na qual caracteriza a variável Perfil do Gestor, levantou informações relevantes para que se possa compreender de forma concisa e direta as principais características que os gestores dos arquivos possuem.

**Figura 4:** Variável Tempo de Serviço – perfil do gestor

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018.

Diante dos resultados apresentados relacionados ao perfil do gestor, é importante frisar nas palavras de Ramos (1996) na qual enuncia que saber gerenciar uma unidade de informação desde o início dos seus trabalhos garante melhor uso de seus recursos, traduzindo melhores indicadores de qualidade e produtividade.

Nesse contexto, Bellotto (2004) enuncia que a capacitação e o aperfeiçoamento do pessoal devem ser uma preocupação constante na direção de um arquivo. Ou seja, é importante que o profissional que dirige um arquivo, se preocupe com a capacitação e o aperfeiçoamento no âmbito profissional.

No que se refere, ao profissional de arquivo, Bellotto (2004) ainda complementa que se o Arquivista não assumir sua identidade de modo muito claro e consistente em qualquer nível profissional, as estratégias de aprimoramento de ensino, de capacitação ou de prática profissional não terão resultados. Diante disso, percebe-se que para se ter resultados da capacitação, da experiência profissional e estratégias de aprimoramento, os gestores dos arquivos precisam assumir uma identidade profissional frente a instituição na qual trabalham.

A atividade de gestão constitui fator determinante de uma unidade de informação. Evoluindo o conceito de chefia para amplo campo do conhecimento no qual se destacam técnicas e conceitos de liderança, motivação, controle, planejamento e marketing (RAMOS, 1996).

O determinado autor, se refere a atividade de gestão na unidade de informação (arquivo), na qual a atividade de gestão ultrapassa o viés do conhecimento ao se realizar

atividades como liderança, motivação e planejamento no processo de gestão de um arquivo.

#### 4.3 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DO GESTOR DO ARQUIVO

No que diz respeito às características do comportamento do perfil empreendedor dos gestores, os dados foram obtidos com a aplicação de questionários em instituições municipais, estaduais e federais. As informações obtidas foram organizadas em uma planilha *Excel* e repassadas pra um arquivo no pacote estatístico *Statistical package for the Social Sciences* (SPSS) cujos programas utilizados foram tabulações, análise de agrupamento e árvore de decisão.

**Tabela 2** - Medidas descritivas e sua comparação pelo teste de Kruskal-Wallis.

Variáveis	Municipal		Estadual		Federal		Teste K-W Valor-p
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	
Q1	5,0	0,0	4,6	0,5	4,4	1,1	0,617
Q2	5,0	0,0	4,9	0,3	4,7	0,5	0,417
Q3	5,0	0,0	4,6	0,5	4,8	0,4	0,417
Q4	5,0	0,0	4,8	0,4	4,9	0,3	0,692
Q5	5,0	0,0	3,6	0,9	4,2	0,4	0,046
Q6	5,0	0,0	4,0	1,3	4,6	0,5	0,337
Q7	4,5	0,7	5,0	0,0	4,8	0,6	0,110
Q8	5,0	0,0	4,7	0,5	4,8	0,4	0,641
Q9	4,5	0,7	4,6	1,0	4,8	0,4	0,686
Q10	5,0	0,0	4,7	0,7	4,5	0,7	0,461

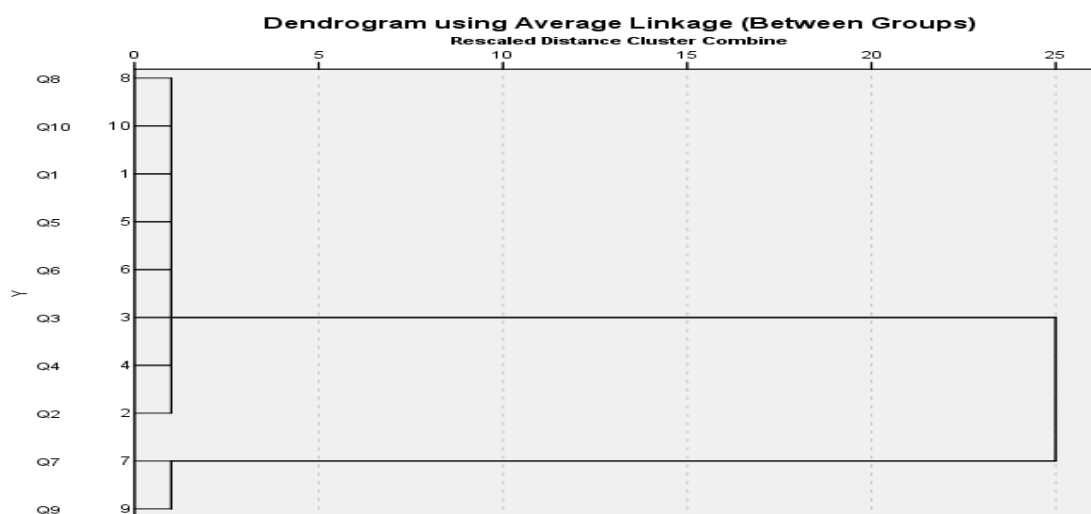
**Fonte:** Pesquisa direta, 2018.

Na Tabela 1 apresentam-se as médias e desvios padrão dos respondentes por instituição e sua comparação populacional pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Esse teste é utilizado para comparar três ou mais populações. Ele é usado para testar as hipóteses nula de que todas as populações possuem funções de distribuições iguais contra a hipóteses alternativas de que ao menos duas das populações possuem funções de distribuição diferentes.

Segundo Syegel (2005) o teste é necessário porque a escala utilizada nesta pesquisa possui nível de mensuração ordinal e a amostra é considerada de pequeno tamanho. Os resultados apresentados na última coluna têm Valor-p  $> 0,05$  e então aceita-se a hipótese nula de que o teste não detecta diferença significativa por organização arquivística. Ou seja, a uma equivalência do perfil do comportamento empreendedor na maioria das respostas dos entrevistados.

Entretanto, para destacar algumas diferenças de opinião aplicou-se uma Análise de Agrupamento (conhecido como *Cluster Analysis*). Essa análise de claustre é uma técnica estatística usada para classificar elementos dentro de um mesmo grupo – que sejam muito semelhantes e elementos em clausters diferentes sejam distintos entre si. (HAIR *et al*, 2005). O método de agrupamento utilizado foi o hierárquico com ligação simples e medida de distância euclidiana. O dendrograma que agrupa determinadas variáveis, leva a sua ordenação de forma hierárquica ascendente. As Figuras 6, 7 e 8 mostram o perfil por variáveis das organizações municipal, estadual e federal.

**Figura 5 - Dendrograma da instituição Municipal**



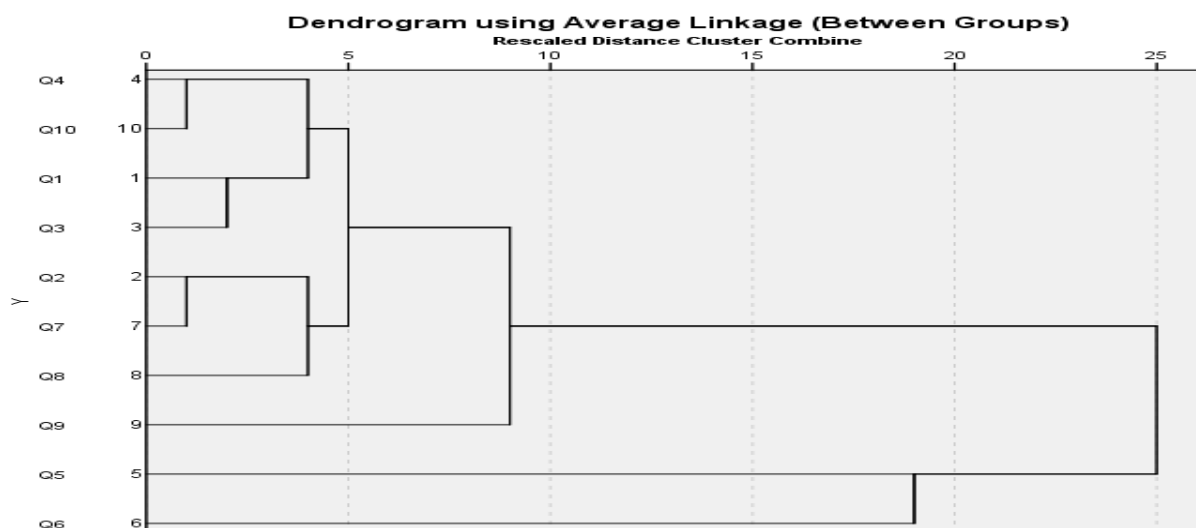
**Fonte:** Pesquisa direta, 2018.

O dendrograma da Figura 6 mostra que a percepção dos entrevistados distingue de forma diferenciada as questões 7 e 9 das demais questões do instrumento composto de dez questões aplicado nesta pesquisa. Ou seja, quando se refere a característica, se gestor, busca constantemente informações com o intuito de aprimorar os conhecimento na gestão de arquivos, aponta que é uma das características que menos sobressai no seu perfil empreendedor; além de se identificar também a variável relacionada a rede de contatos para aprimorar o trabalho na gestão de arquivos. Essas duas questões estão distantes na opinião dos entrevistados como sendo relevantes para definir o perfil do



comportamento empreendedor.

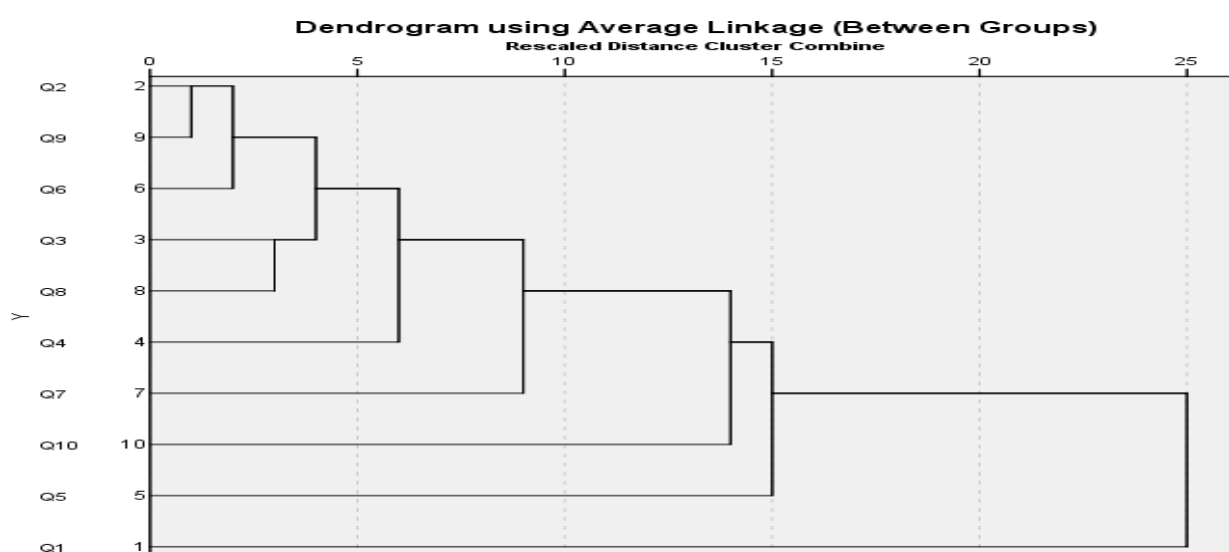
**Figura 6 - Dendrograma da instituição Estadual**



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Na instituição estadual, as questões que são percebidas de forma diferenciada das demais questões são a 5 e a 6 segundo o dendrograma da Figura 7 com o mesmo método de agrupamento anterior. Os gestores na esfera estadual para definir um perfil de comportamento empreendedor não consideram importante assumir riscos e realizar o planejamento de atividades.

**Figura 7 - Dendrograma da instituição Federal**



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

A mesma Análise de Agrupamento aplicado aos respondentes das instituições federais mostrou no dendrograma da Figura 8 que as questões consideradas mais diferenciadas são a 5 e a 1. Na questão 5, segundo os respondentes tem um perfil de comportamento empreendedor distante de assumir riscos e a preocupação em identificação de oportunidades.

O Quadro 2 resumo seguinte, mostra as diferenças de percepção entre as três esferas administrativas.

**Quadro 2 - Questões percebidas com menor importância por esfera**

Instituição	Item	Menor importância atribuída
Municipal	Q7	Busco constantemente informações com o intuito de aprimorar os conhecimentos na gestão de arquivo.
	Q9	Considero relevante a <b>rede de contatos</b> para aprimorar o trabalho na gestão de arquivos.
Estadual	Q5	Os resultados das decisões e ações realizadas no arquivo resultam em riscos calculados
	Q6	Na execução do planejamento e metas exige-se esforço do gestor para alcançar ...eficácia
Federal	Q1	Como gestor tenho a preocupação constante pela busca de oportunidades e iniciativas
	Q5	Os resultados das decisões e ações realizadas no arquivo resultam em riscos calculados

**Fonte:** Pesquisa direta, 2018.

Este é o resumo das Figuras 6, 7 e 8 obtidas pela análise de agrupamento e seu significado pode ser atribuído com base na Tabela 1, onde nas variáveis do Quadro 2, para cada tipo de instituição, estes itens alcançam a menor média e portanto podem ser interpretados como os itens de menor importância. Observa-se no Quadro 2 que as organizações estaduais e federais possuem em comum atribuir menor importância (em relação aos demais itens) ao item Q5. A Q5 demonstrou-se através dos resultados a variável com menor incidência na qual os entrevistados responderam. Sendo Riscos Calculados uma característica inerente para um profissional empreendedor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A determinada pesquisa atingiu de fato o seu objetivo geral de analisar o perfil do comportamento empreendedor dos profissionais nas organizações arquivísticas, da

administração pública em João Pessoa – PB. Quanto as variáveis relacionadas com as características empreendedoras nas três esferas apresentam uma similaridade do perfil empreendedor nas três esferas: municipal, estadual e federal. Ou seja, das dez perguntas mensuradas em uma escala de 5 níveis de não concordo a concordo totalmente quase que 75% dos entrevistados tem a mesma opinião e perfil muito próximo ao ideal discutido por vários autores.

A pesquisa, entretanto, identificou algumas variáveis que não vem a ser consideradas extremamente relevantes para definir o perfil do empreendedor desses gestores de arquivo. Essas características, dizem respeito os seguintes resultados: quanto a variável, *Busca de Oportunidades*, opinaram 75% dos entrevistados possuir essas características, já em relação a *Persistência*, 80% *Riscos Calculados*, 55% e autoconfiança

. Portanto, conclui-se que nas instituições arquivísticas e em ambiente público, a prática de empreendedorismo é aplicada para tomada de decisões e condução da gestão. Destacando-se a variável com maior incidência a *Persistência* e o *Comprometimento*. Porém, um ponto que apresenta menor incidência é a variável *Riscos Calculados*.

Portanto, é preciso adaptar o processo de gestão de um arquivo na sociedade da informação, na qual atualmente vivenciamos. As mudanças inerentes as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e as inovações no campo do empreendedorismo são rápidas e o gestor de uma unidade de informação (arquivo) precisa estar atento a tais mudanças e ser um empreendedor nato no negócio do arquivo.

## Characteristics of entrepreneurial behavior: an analysis in organizations archival

### ABSTRACT

It was understood that an empirical observation about the characteristics of the entrepreneurial behavior in its professional performance in the context of the archival organizations is necessary, particularly in the scenario of the public administration - marked by a vertiginous process of transformation and innovation. Thus, the general objective is to analyze the characteristics of the entrepreneurial behavior in archival organizations in the Public Administration in the municipality of João Pessoa - PB. This is an exploratory and descriptive study. Data collection was done through the application of a structured and closed questionnaire containing 10 questions measured on a five-level scale. The subjects of the survey were file managers, which comprised a profile mostly formed by the female audience and has predominance with training in Administration, Librarianship, other professions and Archivology. When the variables related to the entrepreneurial characteristics in the three spheres present similar results regarding the profile of the entrepreneurial behavior, that is, the hypothesis was accepted, the level P found is greater than 0.005. However, some characteristics that contributed to a distancing in this profile were the following variables: Opportunity Quest, 75% of the interviewees had these characteristics, 80% of evidence, in this variable, 55%, and self-confidence around 78%. Therefore, it is concluded that in the archival institutions and in the public environment, the practice of entrepreneurship is applied to decision making and management. Highlighting the variable with the highest incidence is Persistence and Commitment. However, a point that presents less incidence to the variable, Calculated Risks.

**Keywords:** Keywords: Entrepreneurship. Public administration. Archival Organization.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciano Antônio. ; DAVOK, Delsi Fries. **Empreendedorismo na área de Biblioteconomia**: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.14, n.1, p.313-330, jan./jun., 2009.
- BACCARIN, Giovanna Oliveira. **Empreenda com menos**. Crie sua empresa com menos recursos, riscos e incerteza. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>>. Acesso em: 21 nov. 2018.
- BAHIA, Eliana Maria dos Santos; SEITZ, Eva Maria. ARQUIVISTA EMPREENDEDOR. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 14, n. 2, p.468-481, dez. 2009. Disponível em: <[https://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/720/pdf\\_7](https://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/720/pdf_7)>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- BARRANCOS, Jacqueline. **O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**. In: Marques, A.A. da C. Rocanglio, C.; Rodrigues, G. M. A formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades pública brasileiras. Brasília: Thesaurus, p. 127-154. 2011.
- BELLOTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BERNARDES, José Francisco ; BLATTMAN, Ursula **Empreendedorismo no ambiente de informação**. *ÁGORA*, Florianópolis, v. 21, n. 42, p. 95-110, jan. /jun. 2011.
- CAVALCANTI, Vladimir Rocha. **Estudo das principais ações governamentais de fomento ao empreendedorismo**. João Pessoa: Mídia Gráfica Editora, 2014 .
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Edição Compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- COSTA, Índio. **Administração pública no Século XXI: foco no cidadão**. Rio de Janeiro: Qualitymatk, 2008.
- COLLINS, Jim. **Gestão**. Peter F. Drucker com Joseph A. Maciariello. Rio de Janeiro: Agir, 2010.
- DAFT. Richard, L. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DAVID R. A, DENNIS J. S. e THOMAS A. W. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. Editora Thompson 2ª Ed. 2007.

DENHARDT, Robert. **Teorias da administração pública**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DOLABELA, Fernando Celso Chagas. **O segredo de Luiza**. 14. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados. 1999.

DORNELA, José. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. Rio de Janeiro: Empreende: / LTC, 2014.

DRUCKER, P. F. *Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles*. Londres: Butterworth-Heinemann, 1985.

FONSECA, Mariana Takeuchi. **A importância do empreendedorismo na gestão pública**.

GALEANO, Eduardo. **As palavras andantes**. Rio de Janeiro, L & PM, 1994.

JARDIM José Maria. ; FONSECA, Maria Odila (Org). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

JUNQUILHO, Gelson Silva. **Teorias da administração pública** / Gelson Silva Junquilha. – Florianópolis Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2010.

LIMA, Paulo, Daniel. **A excelência em gestão pública: a trajetória e a estratégica da Gspública**. Rio de Janeiro: Qualitymatk, 2007.

LEMOS, Paulo. **Universidades e ecossistemas de empreendedorismo**. A gestão orientada por ecossistemas e o empreendedorismo da Unicamp. Campinas SP: Editora Unicamp, 2012.

LOPES, Mauro Pedro.; OROFINO, Maria Augusta. **Disciplina de empreendedorismo: Manual do professor**. Brasília : Sebrae, 2016.

MACIARIELLO, Joseph A. **Gestão Peter Drucker**. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **A Arquivologia Brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

McDANIEL, C. e GATES R. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira. 2003.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração pública**: foco na otimização do modelo administrativo. São Paulo: Atlas, 2014.

QUINTANILHA, Aline Hott. **O Arquivista Empreendedor**: ampliando os horizontes do profissional de arquivo. 2016. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Uff, Niterói, 2016.

SANTOS, Luiz Alberto Alves dos. **Arte do empreendedorismo**: o caminho da competência e riqueza. Lisboa PT, Escolar Editora, 2014.